



Capítulo 7

**ANUNCIANDO-SE NA  
ESNOGA DE NAZARÉ**



## 7-1

7/1 Jesus e os que o comboiavam estavam a meio-dia de marcha de seu vilarejo natal, quando, antes da segunda refeição, como costumeiramente fazia, afastou-se para, mentalmente, conversar com o Criador do universo.<sup>[170]</sup> Por saber que os saqueadores, como também alguns dos dominadores apoderavam-se dos víveres dos das caravanas com os quais cruzavam, até mesmo de mercadores que não possuísem comandados a guardá-las, muitas vezes, simplesmente para misturar areia a eles, que lhes subtraíam o pouco do líquido que transportavam para beber, que se apossavam dos animais, e os varões mais robustos eram feitos escravos, articulou:<sup>[171]</sup>

7/2 - “Fico grato a Ti por não termos encontrado irmãos que nos fizessem mal. Estamos por esse deserto há muitos dias e noites, e nos dá toda a proteção de que necessitamos. Peço que me mostres o que dizer quando em Nazaré chegar com todos esses meus irmãos famintos e sem moradia.”

7/3 Ao terminar, o homem da Galileia lhe revelou:

7/4 - “É necessário que vás à sinagoga em Nazaré para que Tiago, aquele que veio na mesma família na vida de carne que a tua pessoa se fortaleça, e, nos dias que virão, continue o que estás a semear. Digo que Tiago será aquele que, junto dos teus apóstolos e discípulos, fará com o que as sementes que estás a semear deem frutos, frutos em abundância.”

---

[170] Dentre os seguidores de Jesus, quinze excluídos.

[171] Em **caravanas**, muitos hebreus buscavam por terras nas quais pudessem estar livres dos impostos e de terem o fruto de seu trabalho apossado pelos romanos e comandados dos Herodes. Contudo, nos lugares que aportavam, encontravam os dominadores, quando não eram mortos por saqueadores nas primitivas estradas.

7/5 - “É o que na sinagoga direi?”

7/6 - “Dirás que és o prometido pelos profetas e que trazes os ensinamentos de Deus; que **os ensinamentos de nosso Pai são o caminho para se alcançar a paz entre os povos; que a prática dos ensinamentos de Deus é o único caminho para estar junto Dele.**”

7/7 Regressando para junto da trupe, realizaram o jantar, penhorados ao Arquitecto deste orbe pelas virtualhas que tinham. Apesar de ser pouca, saciaram-se.

7/8 No surgir do Sol, o primogênito de Maria solicitou a Pedro que reunisse seus colaboradores, quando lhes norteou:

7/9 - “Em Nazaré, direi na sinagoga que sou o prometido pelos profetas, que vim trazer os ensinamentos de Deus a todos os povos. Por não crerem nas minhas palavras, seremos expulsos sob pedras e paus. Para que não tenhamos que sair de Nazaré sem o que nos pertence, digo para Abiúde, André e João que encham as ânforas com água e carreguem os asnos com trigo, para que não fiquemos com fome e sede, e não nos sigam quando formos para a sinagoga.”

7/10 Concluídas as orientações, puseram-se a andar para Nazaré.

7/11 Não poderia ter sido mais explícito o anelado salvador; entretanto, quando Simão, o zelota, horas depois, dialogava com os dois outros encarregados da tarefa, convicto, garantiu-lhes:

7/12 - “Jesus não será levado para fora sob pedras e paus porque todos aqueles que são de sua família estão em Nazaré. Jesus veio ao mundo em Nazaré, protegido de José, homem de respeito e do gosto de todos, que aceitarão Jesus como o prometido aos profetas com grande alegria, como aceitarão aqueles que são seus apóstolos e discípulos.”

7/13 Onde nascera, o manifesto servador foi bem recebido pelos da população. Sua mãe, ao vê-lo e ao gerado por Ana, como que não acreditando, desmaiou. Ao se recuperar, os dois filhos, pois amava o irmão uterino como ao redentor, estavam junto dela.

7/14 - “Não vás perder os sentidos outra vez. Falo que são mesmo as nossas pessoas”, brincou a inseparável companhia do antigamente denominado pequeno José.

7/15 A embevecida viúva fitava o fecundado em seu ventre, intimamente comentando como crescera, como se mantinha belo, com o semblante tranquilo. Tão absorta ficou que até esqueceu que careciam comer. Tiago, seu caçula, foi quem chamou sua atenção, apregoando que marchavam havia muito sem fisicamente se alimentarem.

7/16 - “Essa cria é um profeta. É de seu conhecimento que estamos sem pão e sem água há dias”, brincou o derradeiro herdeiro do cultivador de melões.

7/17 Rapidamente, os de Nazaré superlotaram o ambiente para verem quem os de sua gente asseguravam ser o esperado libertador. Até notaram que era ele diferente dos com a sua idade, mas nenhuma inquirição fizeram.

7/18 Acomodaram-se na residência de Maria seu primogênito, Mateus Filho, Abigail, Simeão José e Pedro. A anfitriã intrigadíssima ficou com a outrora Júlia, uma mulher junto de muitos varões; porém, não interrogou seu menino acerca do assunto.

7/19 Três dias após chegarem, o originado de Sara congregou Jessé, Ádias, Nagai, André Saú, Filipe, Abiúde e Tiago Bedeu, além dos que se hospedavam com a tia, para confabularem. Bartolomeu, João Bedeu e Tomé estavam ausentes do vilarejo; todavia, foram informados do pautado quando volveram.

7/20 Desejava o ex-carpinteiro de Belém narrar seu juízo sobre o que entendia ser prioritário e aspirava à opinião dos demais envolvidos. Seus primeiros verbos ensejaram aflitivo questionamento nos participantes: por que ele, juntamente com a protegida de Kalebe, não mais integrariam o benfazejo bando?

7/21 - “Vais nos deixar? O que iremos fazer sem a tua pessoa? E por que levar Abigail? Não crês em Jesus?”, exclamou André Saú.

7/22 O burburinho floresceu no ambiente, obrigando o ex-pescador a, gritando, intervir. Pediu ele que permitissem ao expositor terminar; depois seriam respondidas as indagações, uma a uma. Somente, então, o encontro prosseguiu:

7/23 - “Já estão a falar de Jesus em todos os lugares e sei que Herodes Antipas e aqueles que são romanos não estão a gostar. No meu conhecer, é necessário que um homem vá à frente para ver se há perigos, arrumar pão, água e local para todos ficarem, e, quando não houver nem uma só pessoa a perguntar pela caravana de Jesus, vir falar para todos continuarem a caminhada. Se houver um só perigo, aquele que foi à frente de todos não virá falar para que a caminhada continue.”

7/24 Resoluto, confidenciou:

7/25 - “Não fiquei nada feliz quando Eliúde veio se juntar a nossas pessoas. Se Eliúde conseguiu, falo que outros conseguirão, o porquê de, a partir de agora, Abigail será aquela que virá falar a todos para continuar ou não a caminhada, e a minha pessoa, aquela que irá à frente de todos.”

7/26 Olhando para o consorte de Verônica, brincando, finalizou:

7/27 - “Falo que não irei demorar tanto tempo para voltar.”

7/28 E riram de Jessé, que ficou alegremente embaraçado. Satisfeitos com a providencial ideia, acataram plenamente o proposto.

7/29 No período em que permaneceu em Nazaré, Judas Escariotes em instante algum procurou por Maria. Pedro, percebendo que ele evitava os olhos do almejado salvador quando palestravam, ainda mais cauteloso conservou-se, porque o que observava não era bom augúrio.

7/30 Durante a estadia da trupe que comboiava quem também fora chamado Jeremias, um mercador aportou na abafada urbe com anúncios preocupantes. Afirmou que os subjugadores confiscavam até as ovelhas dos que não tinham como pagar os tributos; quem tinha apenas uma ficava sem ela, e a petizada, sem nutrição. A notícia foi recebida com profundo desalento, pois a maioria dos dominados tinham exclusivamente o morno líquido fornecido por elas para dar aos filhos; o de cabra era impensável, pois não amealharam condições de serem proprietários de um único animal. Enfático, o forasteiro relatou:

7/31 - “Já tem crias a deixar a vida por não terem leite. Aqueles que são romanos entram nas moradias e quebram tudo daqueles que nada têm e saem a falar que irão voltar na lua que irá chegar, quando terão que dar os impostos que não foram entregues.”

7/32 Complementou sobre o triste momento em que viviam:

7/33 - “Mesmo quando veem que nada temos e que as nossas crias estão a chorar de fome, aqueles que são romanos e aqueles que são comandados dos Herodes querem os impostos.”

7/34 No dia do passamento de Tobias, Pôncio Pilatos, quem determinava o destino da tetrarquia, fez valer nova Lei: as sinagogas, como os Templos, converteram-se em bens do César. O que fosse promulgado nos Templos, nas esnogas seria repetido. Os rabinos parolariam com um dos sacerdotes designados para o vilarejo objetivando serem informados do que poderiam apregoar aos seus conduzidos. Caso agissem em oposição ao decretado, a punição era o fencimento.

7/35 Na conclusão do ádvana, em pouco, os da grande metrópole seriam igualmente donos deles:

7/36 - “Não temos para onde ir. Para onde se vá, um daqueles que é romano está a nos dar ordens e a saquear o que é nosso. Agora querem que não mais tenhamos fé no Senhor.”

7/37 Resolvido, sentenciou:

7/38 - “Nem uma só pessoa irá conseguir com que deixemos de ter fé no Senhor de todos aqueles que são hebreus.”

7/39 Depois de ter espalhado as notícias por Nazaré, o alquebrado varão, também na choça da viúva do carpinteiro José, detalhou-as. Escutando-as, Jesus, encerrada a narração, abaixou a cabeça e se retirou, sendo acompanhado por Maria. Pedro, que sempre o guardava, não os escoltou. O rapaz, esmorecido com a situação de seus irmãos, garantiu a atenta genitora:

7/40 - “Digo que necessito continuar a anunciar os ensinamentos de nosso Pai a todos os povos.”

7/41 Sua colocutora inquiriu como, se ele possuía parcas ceifas e nada poderia fazer com os asselvajados soldados. O redentor calou-se. Transcursados

escassos segundos, assegurou que conversaria com Deus. Findava a tarde quando, mansueto, pleiteou a mãe que avisasse ao ex-pescador que desejava ficar sozinho por alguns minutos.

***ALÉM DO ALIMENTO QUE SUSTÉM NOSSOS CORPOS,  
PRECISAMOS DOS ENSINOS DE NOSSO PAI PARA ...***

veja 7/69

***AO PRATICARMOS OS ENSINOS DE DEUS, NOSSOS  
CREDORES DE VIVÊNCIAS PRETÉRITAS NOS  
ABANDONAM, POSSIBILITANDO-NOS MELHORES DIAS.***

veja 7/80

***AS BUSCAS DE NOSSA ATUAL VIVÊNCIA PROSSEGUEM  
NAS VIDAS APÓS A MORTE DO CORPO DE CARNE?***

veja 7/91

7/42 Intencionalmente, rumou para o sossegado recinto onde seus compatriotas se reuniam para orarem ao Senhor e, em voz alta, manifestou-se:

7/43 - “Pai, sei que estás a me ouvir, como ouve a todos os meus irmãos, o porquê de Te pedir para me revelares o que dizer a todos eles tão necessitados de Ti. Farei e seguirei o que me mostrares.”

7/44 Arremataria a prosa quando foi interrompido por Judas Escariotes, que o espreitava com o desígnio de se pôr a sós com ele, que questionou:

7/45 - “Estás a falar com o deus hebreu? Ele não irá te falar o que deves fazer para ajudar esses de tua gente, mas sei o que deves fazer.”

7/46 Sem detença, o indagador articulou:

7/47 - “Falo que deves vir com a minha pessoa.”

7/48 Com soberbia, completou:

7/49 - “Falo que foi esse teu deus aquele que te trouxe até a mim, que não sabia ser José o teu protetor. Sabes por que estou junto da tua pessoa?”

7/50 Calmamente, o primeiro dos gerados por Maria se posicionou:

7/51 - “Digo que estás junto de mim para tentar fazer com que a minha pessoa não faça o que veio fazer nesta morada. Em verdade, digo que não foi para fazeres o que agora estás a fazer que vieste a esta morada.”

7/52 O declarado nascido do mesmo ventre que a meiga Marta em absoluto captou os vocábulos lhe endereçados, e continuou:

7/53 - “Estou junto da tua pessoa para te mostrar como vivem os homens de poder, que tudo podem, para te mostrar o que poderás fazer para todos esses

hebreus miseráveis. Falo que poderás mudar a vida de cada um deles, mas terás que deixar esse teu escudo de seres o prometido pelos profetas hebreus. Sei que deves conhecer o que todos os homens de poder conhecem e, com o que conheceres, ter proveito de tudo o que esses hebreus, em sua ignorância, podem te dar, mas tens que renunciar a seres o prometido pelos profetas hebreus. Olha para a tua pessoa e vê que és ainda uma cria de poucas colheitas, que és muito fraco e que estás só no que falas ouvir desse teu deus. Falo que és igual a todos esses hebreus miseráveis que buscam a terra prometida e não podem lutar contra os Herodes e romanos, que não ficarás com vida por muito tempo se falares em igualdade entre todos, que não podes ser miserável igual àqueles que te seguem, que és um homem e tens um poder muito grande. Falo para renunciarestes a esse deus que falas ser teu Pai; para renunciarestes a ser casto e a proteção desse que chamas de Pai, porque esse que estás a chamar de Pai não está a te proteger em nada. Pergunto a tua pessoa: o que tens passado, sem água ou pão no deserto é a proteção que esse teu Pai te dá? Falo que o que esse teu Pai dá são esses hebreus miseráveis, o porquê de te falar para vires com a minha pessoa que te farei um homem poderoso, e poderás saciar a fome de todos esses de tua gente sem ficar junto deles. Quando estiveres com a minha pessoa, conhecerás todos os prazeres que as moedas romanas podem dar. Vem e te farei maior do que esse deus de que falas, te farei um deus para todos de tua gente.”

7/54 Por seu colocutor nada exprimir durante o longo arrazoado, interrogou-o:

7/55 - “Que bem poderás fazer para esses hebreus miseráveis? Olha para a tua pessoa, que não me parece estar bem. Estás com fome?”

7/56 Incontinênti, pegou duas pequenas rochas e demandou que as alterasse para o que basicamente nutria os da população. O almejado servidor então pronunciou:

7/57 - “Digo que nem um só dos filhos de Deus tem poder para transformar pedra em pão. Nosso Pai criou a terra, a chuva, o Sol para que nós, Seus filhos, plantemos e colhemos nosso próprio alimento. Em verdade, digo que Deus não fará com que o pão venha dos céus se não plantarmos o trigo.”

7/58 Ao proferido, Judas Escariotes nada replicou. No entanto, perseverando em seu escopo, despidoradamente propôs:

7/59 - “Como não queres transformar pedra em pão, vem com a minha pessoa fazer curas como as que fizeste por todos os caminhos em que estiveste, e os homens de poder nos ofertarão muitas moedas. Sei que tens esse poder. Com as curas que fizeres, terás como ofertar o pão àqueles famintos que te seguem.”

7/60 - “Sou um dos filhos de Deus, como a tua pessoa, e, outra vez, digo que não tenho poder de transformar pedra em pão. Em verdade, as curas que dizes que faço são feitas pelos enviados por Deus, não pela minha pessoa.”

7/61 Rindo debochadamente, pois in loco constatara o desempenho do eficaz vaticinador em relação à melhora da saúde, em limpar os leprosos, o ganancioso erudito sentenciou:

7/62 - “Mas sei que tens o poder de curar as pessoas.”

7/63 Côncio da autêntica pretensão do irmão, também na vida de carne, que ansiava utilizá-lo para conquistar riqueza e glória, mesmo que carecesse exterminar a totalidade dos dominados, o redentor garantiu:

7/64 - “Em verdade, digo que se a minha pessoa agir da forma que queres, falharei no que vim fazer nesta morada.”

7/65 - “E o que vieste fazer?”

7/66 - “Digo que vim a esta morada fazer o mesmo que a tua pessoa, o mesmo que todos os outros nossos irmãos, e para trazer a todos os povos os ensinamentos de Deus.”

7/67 Justificou-se Judas Escariotes, fingindo não haver compreendido:

7/68 - “Só estou a te pedir pão para aliviáres a fome de teus famintos porque o que estás a falar serem ensinamentos não saciam a fome. Falo para alimentares com pão todos esses de tua gente que estão famintos.”

7/69 - “Digo que nossos irmãos que me seguem e têm fome de pão para alimentar seus corpos não sabem, mas seus espíritos têm fome dos ensinamentos de Deus. Quando na vida de carne os conhecerem, saberão que não temos só a vida que estamos a viver; quando os praticarem, terão como buscar o próprio pão sem mendigarem um só pedaço. **Em verdade, digo que não vivemos só de pão, que necessitamos dos ensinamentos de nosso Pai para saber o porquê de estarmos com as chagas, o porquê de estarmos sem as pernas que nos sustentam o corpo, sem as mãos que levam água a nossa boca quando temos sede.**”

7/70 O ambicioso varão abrangeu o significado do articulado; contudo, desprezando a orientação, retomou seu objetivo:

7/71 - “Tens o poder de acabar com a miséria de todos esses hebreus e dar pão aos que estão a perder a vida por não terem o que cear. Falo que podes dar a eles muito pão.”

7/72 - “Outra vez, te digo que trago os ensinamentos de Deus a todos os povos, ensinamentos que saciam a fome do espírito, não a fome do corpo de carne.”

7/73 Entrementes, o primogênito do respeitado José, novamente, fazendo-se não entendedor, obcecado pela obtenção da abundância material, valendo-se dos subjulgados pelos Herodes e romanos como escudo para suas reais intenções, continuou:

7/74 - “Falo que todos esses hebreus miseráveis têm fome de pão e estão a perder a vida porque não têm pão para cear.”

7/75 - “Em verdade, digo que nossos irmãos deixam a vivência que agora têm por causa dos homens de poder, que têm na mente só a si mesmos, não porque Deus quer.”

7/76 Inteligente como era, percebendo que nada conseguiria se persistisse na argumentação, o noticiado haver nascido no mesmo dia que a doce Marta alterou o enfoque da conversa, na tentativa de atrair seu colocutor:

7/77 - “Sei que é de teu conhecimento que podes mudar o sofrimento de todos esses hebreus miseráveis. Tens no teu interior que os homens de poder irão te ouvir?, que irão crer em um homem que veio de Nazaré, da proteção de um carpinteiro? Só tua pessoa sabe que tens a verdade do deus hebreu. Que certeza aqueles que te seguem têm de que és o prometido pelos profetas hebreus, se só a tua pessoa é que tem a verdade enviada por esse teu deus?”

7/78 - “Digo que os irmãos enviados por Deus que estão junto de mim, por meu intermédio, levantarão paralíticos, curarão as chagas e darão visão aos cegos, o que fará com que todos os povos creiam em minhas palavras. Em verdade, digo que esses irmãos que junto de mim estão, por meu intermédio, mostrarão a todos os povos desta morada a existência de nosso Pai e de Seus ensinoss.”

7/79 - “Só esses excluídos que te seguem é que serão levantados, curados das chagas e terão visão? Só esses que te seguem é que terão uma vida melhor?”

7/80 - **“Digo que não só aqueles que me seguem, mas todos aqueles que praticarem os ensinoss de Deus terão dias melhores em suas vivências, porque os irmãos que estão na vida verdadeira junto deles em busca de vingança se afastarão. Em verdade, digo que nossos irmãos que estão na vida verdadeira a buscar vingança irão para junto daqueles que não praticam os ensinoss de nosso Pai.”**

7/81 - “Só a tua pessoa e os teus apóstolos e discípulos é que poderão anunciar os ensinoss do deus hebreu a todos os povos, como estás a falar?”

7/82 - “Digo que não só a minha pessoa, apóstolos e discípulos é que anunciaremos os ensinoss de Deus a todos os povos, mas todo aquele que os praticar os anunciará a um outro irmão.”

7/83 Complementou o erudito:

7/84 - “E os homens de poder, com o passar do tempo, destruirão todos os teus discípulos e apóstolos e aqueles que praticarem essas palavras que estás a falar serem ensinoss.”

7/85 - “Disseste que os homens de poder destruirão todos os discípulos, apóstolos e aqueles que praticarem os ensinoss de Deus, mas digo que não destruirão os ensinoss que forem semeados na mente de nossos irmãos, filhos do mesmo Pai que é Deus.”

7/86 - “Se os homens de poder não te ouvem, como ouvirão os teus discípulos e apóstolos, que são menos que a tua pessoa?”

7/87 - “Digo que meus discípulos e apóstolos e seus discípulos serão ouvidos quando anunciarem os ensinamentos de Deus, e haverá um tempo em que todos os nossos irmãos desta morada os praticarão. Se não fosse para meus discípulos e apóstolos e seus discípulos serem ouvidos nos dias que virão, não teriam vindo a esta morada. **Em verdade, digo que não somos maiores ou menores que um outro filho de Deus, que para Ele, somos todos iguais.**”

7/88 - “Como tens certeza de que essas palavras que estás a falar serem ensinamentos passarão pelos tempos e não acabarão?”

7/89 - “Digo que os ensinamentos que trago a todos os povos não serão destruídos porque eles não são meus, são de Deus, Aquele que criou esta morada, o Sol e tudo o que existe no universo. *Por mais que nossos irmãos, nos tempos que estão por vir, modifiquem os ensinamentos de nosso Pai para deles se beneficiarem, não os destruirão. Em verdade, digo que os ensinamentos de Deus continuarão a existir pelos tempos, como continuará a existir pelos tempos esta morada.*”

7/90 - “Por que falas que esses ensinamentos desse teu deus continuarão a existir pelos tempos que estão por vir, se a vida de todos um dia irá deixar seus corpos?”

7/91 - “**Digo que o espírito que habita um corpo de carne não morre com a morte de sua casa e que os ensinamentos de Deus continuarão a existir pelos tempos que estão por vir, porque não temos só uma vivência na vida de carne. Em verdade, digo para examinarmos o que queremos para a vivência que agora temos, porque tudo o que buscamos na vida de carne levamos para as vidas após a morte da casa que agora temos.**”<sup>[172]</sup>

7/92 - “Por que, ao contrário de falares esses ensinamentos desse teu deus aos miseráveis, o que não rende moedas, não curas os homens de poder?”

7/93 - “*Em verdade, digo que os ensinamentos de Deus serão mudados pela cobiça por moedas de muitos de nossos irmãos que terão poder, mas chegará o tempo em que um outro dos filhos de Deus trará os Seus ensinamentos como agora anuncio, para que sejam conhecidos e praticados por todos os povos.*”

7/94 - “Se esses ensinamentos que falas serem desse teu deus serão mudados pela cobiça por moedas, se esses ensinamentos outra vez serão falados, por que queres mudar como esses hebreus miseráveis estão a viver?”

---

[172] Quando empregava a palavra moradia, Jesus designava o espaço material em que os encarnados têm como habitação; o vocábulo **casa**, utilizava-o ao se referir à residência do espírito quando na vida de carne, o corpo físico.

7/95 - “É a tua pessoa que está a dizer que quero mudar a vivência dos hebreus. Em verdade, digo que Deus não deixará que nem um só de Seus filhos que estão, e que para a vida de carne virão, permaneça na ignorância dos Seus ensinamentos, que são luz para todos os povos, o porquê de fazer com que sejam eles conhecidos, o porquê de fazer com que todos os povos saibam que para chegarmos junto Dele não há outro caminho a não ser os praticar.”

7/96 - “Serás levado aos sacerdotes e serás calado se continuares a ir contra as Leis do Templo. Falo que se não te juntares aos sacerdotes, esses ensinamentos que estás a falar serem do deus hebreu irão se perder quando perderes a vida.”

7/97 - “Outra vez digo que Deus, que tudo sabe e conhece, não deixará que Seus filhos desta morada continuem na ignorância dos Seus ensinamentos, *ensinamentos que serão mudados por causa da ambição por moedas de muitos de nossos irmãos.*”

7/98 - “Como irás anunciar esses ensinamentos, se nem uma só pessoa crê na tua? Como irás fazer? Vou te ajudar, e falo que não há outra maneira de fazer com que todos te ouçam: sobe no maior monte que encontrares e solta o teu corpo em direção à terra. Esse teu Pai enviará os seus anjos para te salvar, e todos crerão na tua pessoa. Não há outra maneira de convenceres todos de que és o prometido pelos profetas hebreus. Quando fores salvo, todos irão crer na tua pessoa. Mostra a todos que o deus hebreu está com a tua pessoa, e serás ouvido.”

7/99 - “Como sabes que ouvirão a minha pessoa?”, questionou o gerado por Maria, que desejava escutar do irmão o que sentia havia muito, que esse não acreditava no norte que propagava, muito menos que fosse o livrador dos de sua gente, não dos dominadores, mas da insciência coletiva sobre os ensinamentos de Deus.

7/100 - “Sei que ouvirão o homem que saltar do maior monte e não perder a vida.”

7/101 Constatando que, no momento vivido, nada mais podia articular ou fazer para que o gerado por Sara alterasse sua singular forma de abarcar o que noticiava, comunicou-lhe:

7/102 - “Digo que não vim a esta morada testar a força da natureza.”

7/103 Para que seu proceder ficasse entendido, fez-se claríssimo:

7/104 - “Em verdade, digo que não seguirei junto da tua pessoa na busca de moedas e das alegrias passageiras que nos afastam de Deus.”

7/105 Enraivecido, proclamou o ambicioso erudito:

7/106 - “Jesus de Nazaré, Jesus de Belém, Jesus do Egito, Jesus de Jerusalém. Afinal, onde mais estiveste?”

7/107 - “Digo que estive pelos caminhos a anunciar os ensinamentos de Deus a nossos irmãos para que todos O conheçam e tenham outros caminhos para seguir, não só os da vida de carne. Como a tua pessoa, todo aquele que conhecer os ensi-

nos de nosso Pai terá como eleger os seus caminhos não só na vida de carne. Em verdade, digo que Aquele que está em todos os lugares, em tudo o que existe é Deus, porque Ele está em toda a Sua criação.”

7/108 Estimulando-o, concluiu:

7/109 - “Digo para não perderes a oportunidade de, nessa vivência, conhecer nosso Pai nos Seus ensinamentos.”

7/110 Ensandecido, quase que partindo para a agressão física, Judas Escariotes bradou:

7/111 - “Não sabes o que estás a falar. Falas de um deus que nem uma só pessoa vê, de uma compensação em outra vida.”

7/112 Quando se acalmou, persistiu:

7/113 - “Estou a falar de poder, Jesus, de poder. Jamais sentiste o poder que estou a te falar. A minha pessoa, sim. Serás o único entre aqueles que são hebreus a ter esse poder. Sabes o que significa ter poder? Os homens até tiram vidas por ele e não há nada mais precioso. Só depende da tua pessoa, só da tua pessoa. Terás todos aos teus pés e todos se curvarão à tua pessoa.”

7/114 - “Digo que não é necessário que continues. Não vim a esta morada trazer o alimento do corpo de carne, mas trago a todos o alimento para o espírito, que são os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai libertarão todos os povos que são escravos dos homens que governam Templos de pedra.”

7/115 Por não ignorar o que seu interlocutor, com obstinação, procurava obter, prosseguiu o manifesto servidor:

7/116 - “Digo que não vou me curvar ante o reino dos homens e deixar o caminho que conduz a Deus para me tornar o mais poderoso nesta morada. Em verdade, digo para praticarmos os ensinamentos de nosso Pai para, em menor tempo, estarmos junto Dele.”

7/117 Percebendo que a conferência terminava, o declarado gêmeo de Marta inferiu ser melhor retirar-se. Encerrou-a, decretando:

7/118 - “Falo que o que tens no teu interior é o que tem todo hebreu miserável. Sei que não irás viver por muito tempo.”

7/119 O ansioso salvador, solitário na esnoga, exausto, deitou-se no chão e se dirigiu a Deus:

7/120 - “Fico grato a Ti por teres enviado irmãos que me ajudaram no que dizer a Judas.”

***NENHUM DOS FILHOS DE DEUS FICARÁ  
PERPETUAMENTE DISTANTE DELE.***

veja 7/126

**DISPOMOS DE QUANTOS SÉCULOS, DE QUANTOS MILÊNIOS  
PARA EXERCITARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI?**

veja 7/132

**OS QUE CARECERIAM TER URGÊNCIA PARA  
CULTIVAREM OS ENSINOS DE DEUS SÃO ....**

veja 7/134

7/121 Regressando à residência que fora também sua, Jesus deparou-se com Bartolomeu, João Bedeu e Tomé eufóricos com a expressiva quantidade de trigo e raízes que trouxeram. Afirmavam que teriam o que saborear por um longo período. Antes de noticiar que se recolheria, os orientou para que rendessem graças pela comida. No entanto, Maria e Pedro lobrigaram o abatimento estampado em seu rosto. O ex-pescador em Cafarnaum, por nunca tê-lo observado prostrado depois de conversar com nosso Pai, perguntou:

7/122 - “Estiveste a falar com Deus? Sei que com Deus é que não foi, porque não irias ficar tão cansado. Fala o que houve, e te deixarei dormir.”

7/123 - “Digo que estive na sinagoga com Judas de Escariotes.”

7/124 Franco e natural, seu guarda-costas, sem evasivas, opinou quanto ao resultado do prostrar:

7/125 “Perdeste teu tempo: esse Judas não irá para junto de Deus. Judas de Escariotes não irá praticar os ensinamentos que estás a trazer a todos.”

7/126 - **“Digo que não importa em quais desvios do caminho que conduz ao nosso Pai entremos, todos nós um dia estaremos junto Dele. Em verdade, digo que nem um só dos filhos de Deus ficará para sempre afastado do caminho que conduz a Ele.”**

7/127 - “Não gosto desse Judas, mas se quiseres, irei falar para ele que siga com a caravana, e farei pela tua pessoa.”

7/128 - “Digo para deixarmos Judas seguir o caminho que eleger. Em verdade, digo que nosso irmão busca outros caminhos que não é o que conduz a Deus.”

7/129 - “É muito triste vir na família do prometido aos profetas e só ficar na busca das alegrias passageiras.”

7/130 - “Digo para não ficarmos tristes quando um irmão não quer estar no caminho que conduz a Deus. A hora de Judas deixar de buscar na vida de carne as alegrias passageiras que nos afastam de nosso Pai e continuar sua caminhada para junto Dele ainda não é chegada. Em verdade, digo que é só esperarmos que nosso irmão veja que suas buscas na vida de carne só lhe trouxe tristezas e sofrimentos que ele voltará ao caminho que conduz a Deus, que é a prática dos Seus ensinamentos, como todos nós os praticaremos quando nos cansarmos de buscar as alegrias passageiras que nos afastam de nosso Pai.”

7/131 Incisivo, revelou-nos:

7/132 - **“Digo que Deus não tem pressa de que cheguemos até Ele. Nosso Pai esperará o tempo que for necessário para que cada um de nós decida estar no caminho que conduz a Ele, que é a prática dos Seus ensinoss.”**

7/133 Com mansuetude, prosseguiu:

7/134 - **“Em verdade, digo que aqueles que deveriam ter pressa de praticar os ensinoss de Deus somoss nós, que estamos a sofrer.”**

7/135 Exaurido, finalizou:

7/136 - “Digo que o espírito que na vida de carne é Judas de Escariotes não deixará de caminhar para junto de Deus. Em verdade, digo que nosso irmão, como todos aqueles que na vida de carne ainda buscam as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai, estará junto Dele.”

7/137 O articulado foi plenamente entendido pelo genro de Rute, que conservou a certeza de termos a ocasião de errarmos, de aprendermos e a de nos interessarmos pela senda que nos fará aportar junto de quem criou o universo.

7/138 Terminada a aula e depois de frugal refeição, o nascido no surgir da luminosa Estrela foi deitar e o apóstolo, por estarem em local seguro, repousou sem inquietudes, não sem primeiro constatar que seu menino não corria perigo, o porquê de não se inteirar de imediato que Eliúde e os seus, os hebreus fanáticos, exceto o alegado irmão da meiga Marta, apartaram-se de Nazaré de madrugada. Porém, na manhã seguinte, sua preocupação com a saúde do combalido rapaz, que se levantou mais tarde do que o costume, novamente se fez notar. Indagado do porquê, Jesus justificou-se:

7/139 - “Digo que dormi um pouco mais.”

7/140 Pedro, que não possuía nenhuma simpatia para com o primogênito de José, teve o sentimento mais consolidado por interpretar que a evidente fadiga no primogênito de Maria fora provocada pelo funesto adventício.

7/141 Feito o desjejum, notando desalento na mãe, o outrora Jeremias perguntou-lhe o que acontecia, pois os filhos junto dela estavam.

7/142 - “Mas não é o que querias? Não é o que tens esperado há várias luas?”, concluiu.

7/143 Respondendo que sim, a viúva se explicou:

7/144 - “É que estou com muito medo dos homens que estão sempre à tua procura. Passa no meu interior o que farão se souberem que estás aqui. Sei que virão te buscar como se fosses um animal. Tenho tanto medo que muitas noites não durmo.”

7/145 Pesarosa, arrematou:

7/146 - “Logo terás que partir e não quero mudar os teus caminhos. Sei que não me pertences, como todos os outros que vieram de mim, só que tenho muito medo.”

7/147 Côncio de que ela temia por seu futuro, o almejado servidor, respeitosamente, manifestou-se:

7/148 - “Digo para não turbares tua mente por mim. Em verdade, antes de vir a vida de carne, digo que me programei com aqueles que estão junto de mim para semear os ensinamentos de Deus por todos os caminhos que passarmos.”

7/149 Reafirmou Maria, não ignorando que o inaugural fruto de seu ventre também viera a este planeta com uma tarefa a realizar, apesar de, por muito amá-lo, algumas vezes não aceitar:

7/150 - “Não quero mudar em nada o que passa no teu interior. Faz só o que o teu interior mandar”, e se dirigiu aos seus guardados, trazendo uma diminuta caixa, que disponibilizou ao filho.

7/151 Continha a urna duas ânforas, uma com um pouco de mirra e a outra com incenso, produtos de grande valor para a época. Esclareceu-se, então, a cápsula de Joaquim:

7/152 - “Foi Zacarias que pediu para entregar a teu protetor, para que ele usasse em nossa proteção. Como não necessito mais me esconder, te entrego para que uses quando for necessário.”

7/153 Jesus acolheu os bens que, oportunamente, foram trocados por alimentos.

7/154 Após José, com a cômputo e as duas crianças, ter deixado Veneram, o consorte de Izabel assentiu que se estabelecera em Belém. Ao perceber o final de sua vivência, suprido no transcurso dos anos por Simeão José com informes de que o padrasto permanecia a se esquivar dos comandados, ciente de que qualquer fugitivo precisaria de moedas, e muitas, legou seu maior bem físico para que Zacarieu o fizesse chegar a ele, o que geraria recursos financeiros para a continuidade da escapada. Quando o tesouro material alcançou Maria, foram conservados, visto o marido ter partido para Jerusalém com os peregrinos e ela e os seus não mais careciam evadir-se.

7/155 Notou o anelado salvador, em cima do trançado de cana da mãe, espécie de colchonete para nós, uma bonita túnica feita por ela. Pegando-a nas mãos, questionou para quem era.

7/156 - “Vou levar para o pequeno Benjamim, que vai se unir a uma mulher deste lugar. Vamos todos à sua moradia para a cerimônia.”

7/157 Os que viram a roupa supuseram que seria um mimo dela a um dos ausentes de sua prole, consequência da tradição existente de que, quando um

filho ficasse afastado, no seu retorno, a genitora lhe daria uma nova. O redentor, incluso o derradeiro herdeiro do cultivador de melões, em nada ficou decepcionado, mas feliz pelos noivos e deveras animado por ir ao casamento.

7/158 Como era rotineiro, os da caravana igualmente foram à festa.<sup>[173]</sup> Em seu transcorrer, André Saú e Filipe dialogaram com referência ao que o Batista lhes garantira sobre o profeta galileu. O primeiro assegurou que a persuasão do vindo de Izabel não bastava, pois o primogênito de Maria se entretinha no folgado, enquanto os de seu povo eram subjugados por Antipas e pelos da distante metrópole.

7/159 - “Estou aqui a fazer nada. Se ao menos a minha pessoa estivesse no mar em Cafarmaum!”

7/160 Descontente, prosseguiu:

7/161 - “É a se divertir que Jesus vai libertar todos aqueles que são hebreus da escravidão?”

7/162 A viúva de José, que recuada escutava os dois paroleando, perguntou-lhes por que coadjuvavam seu filho se nele não acreditavam. O inconformado apregoou:

7/163 - “Todos aqueles que são de nossa gente são escravos dos romanos e dos Herodes, e João falou que Jesus era aquele que iria libertar todos aqueles que são hebreus. Quero ser livre, quero plantar, colher e ceiar o pão do trigo que plantar, e não que tudo vá para aqueles que não trabalham a terra.”

7/164 Apontando o prometido aos povos deste orbe, secamente inquiriu:

7/165 - “É dessa forma que ele vai nos libertar?”

7/166 Maria testemunhou que não conhecia o que o filho faria, mas convicta de que era em nome de Deus, concluiu:

7/167 - “Jesus é só uma cria com poucas colheitas!”

7/168 Complementou André Saú:

7/169 - “E nada mais.”

7/170 A Filipe, finalizou:

7/171 - “Devemos ir para junto de João.”

7/172 O também ex-discípulo do unigênito de Zacarias, que se mantinha calado, pediu-lhe calma, argumentando:

---

[173] Nas **festas** de união, eram bem-vindos habitantes ou não do vilarejo.

7/173 - “Estamos à procura de respostas. João falou que as respostas de tudo estão com Jesus. Vamos esperar, não temos que ganhar moedas, é só termos um pouco de paciência. O que temos a perder? Tenho como verdade que a vida é muito mais que plantar, colher e ter moedas.”

7/174 - “Ireis seguir Jesus?”, pleiteou saber a matriarca, que acompanhava a conversa.

7/175 - “Por que devemos? Fala um só motivo”, deseducadamente expressou-se o protegido de Saú, deixando o amigo sem graça pela atitude.

7/176 O redentor, que do trio se abeirara, indagou por que os dois não se recreavam como os outros. Agressivamente, o malcriado se manifestou:

7/177 - “Só irei quando todos aqueles que são de minha gente forem livres, e os homens, de vergonha.”

7/178 Com o costumeiro bom humor, o outrora Jeremias prognosticou:

7/179 - “Digo que vai ser uma baila muito lenta, mas verás.”

7/180 Longe de ter a bonança como uma de suas virtudes, André Saú sentenciou:

7/181 - “Por certo, se te esperarmos, nem um só daqueles que são de minha gente será livre. Quando encontrei João, tinha no meu interior que ele estava certo ao falar que o prometido pelo Senhor viria trazer a verdade a todos, e tudo o que fazes é dançar e beber o fruto da uva.”

7/182 Consciente de que nada amenizaria a revolta que dominava seu colocutor, o afável rapaz rogou:

7/183 - “Peço para me perdoares por não te dizer o que esperavas ouvir da minha pessoa”, e se retirou.

7/184 Perambulando pelo tugúrio, observou o nascido quando do surgimento da luminosa Estela, no repartimento dos mantimentos, algumas ânforas que continham o suco do produzido pelas videiras após ser espremido.<sup>[174]</sup> Em três, constatou que ele cristalizara, o que, no entender dos de priscos tempos, fazia-o estragado.<sup>[175]</sup>

7/185 Meditava sobre o comportamento de ambos os agregados desde o Jordão, quando os convidados começaram a gritar e bater nas mesas, conforme hoje enunciaríamos, pois desejavam mais do néctar. Aproximou-se e viu o pai do recém-casado entristecido, ignorando o que fazer. Maria lepidamente se avizinhou de seu primogênito e lhe confidenciou:

[174] Não somente na residência do pequeno Benjamim, a despensa era uma cava no barranco.

[175] Servia apenas para umedecer a palha de trigo que era dada aos animais.

7/186 - “É melhor encontrares Mateus e irmos desta moradia. Vai acontecer discórdia. Acabou o fruto da uva e sabes que, quando se dá uma cerimônia, não pode acabar o fruto da uva e nem o pão. Benjamim não tem culpa, a maior parte do fruto da uva está fermentada.”

7/187 Inúmeras mulheres e crianças nazarenas participavam da festa. Jesus, sentindo que a briga machucaria a muitos, postulou que colocassem água até a metade em seis dos vasos desocupados. O anfitrião, de pronto, determinou para que o satisfizessem, perguntando-lhe o por quê.

7/188 - “Digo que a cerimônia não pode virar discórdia só porque acabou o fruto da uva.”

7/189 Adentrando na despensa, misturou aos receptáculos semienchidos o conteúdo dos outros três, o sumo na contextura de cristal, resultando, nas seis, um suco adocicado, de sabor mais agradável que o puro. Rasando um pequeno recipiente, ofertou-o ao seu impolido discípulo, anteriormente do Batista, não sem antes instigar os feitos garçons para que abastecessem aos demais convivas.

7/190 O mesclado incrível sucesso alcançou, o que generalizou comentários de que o anunciado salvador transformara o líquido imprescindível à vida em xarope ainda mais apetitivo que o no principiar do divertimento distribuído.

7/191 A viúva de José, que colaborava com o patriarca do que se vincularia conjugalmente a atender os comensais, não notando que o filho oferecera ao orgulhoso André Saú o novo sumo, entregou-lhe um diminuto jarro, articulando:

7/192 - “Segue Jesus. Ele irá te mostrar a verdade que tanto buscas.”

7/193 Para o duplamente beneficiado pelo deleitoso refrigerio, o agir do primeiro dos gerados por Maria fora unicamente para que se inteirasse ser ele, de fato, o aguardado libertador. Ficou-lhe incontestável que era insubstituível e, exclusivamente por esse motivo, o galileu lhe revelara sua identidade realizando o prodígio.

7/194 Com o sucedido, gravou em seu íntimo, mesmo que por curto período, que o prometido lhe dera a certificação cabal dos seus poderes.

## 7-2

7/195 O hebreu que divergisse do modo imperante de viver ou não comunhasse das mesmas ideias vigentes, se tivesse condições, erigia um vilarejo, o que, para os Herodes e romanos, era bom, pois aumentavam os lugares onde cobriam impostos. Na região de Nazaré, existiam vários desses aglomerados, e, por quase duas luas, o redentor ficou a levar os ensinamentos de nosso Pai por eles.

7/196 Em 25 de Setembro de 4 d.C., dia do descanso sagrado para os domi-

nados, os integrantes da caravana folgavam, pois prevenidos foram que dentro em pouco retomariam a jornada. Logo pela manhã, o almejado salvador procurou por Pedro e lhe pediu que incentivasse os do grupo para, no momento habitual, congregarem-se na sinagoga.

7/197 Os três encarregados de abarrotar as bilhas com o que saciarium a sede e preparar os asnos, em absoluto, atentaram para o que lhes fora solicitado, não obstante a clareza dos vocábulos.

7/198 Havia dilatadas horas que Jesus esperava oportuna ocasião para comunicar à genitora que partiria e não mais retornaria a Nazaré. Por ela estar muito feliz, não pretendia consterná-la com a informação. Somente minutos antes de ir para o recinto no qual os subjugados clamariam ao Senhor foi que com ela confabulou. Sabia que, como as outras mães, ela gostava mesmo era de ter os filhos agarrados às suas vestes.

7/199 Logo após o almoço, o nascido no surgimento da fulgurosa Estrela de Belém rumou para o local da assembleia. Até o instante convencionado, conversou com os que por ele demandavam. Quando no respeitado ambiente, acompanhado pelos seus seguidores, ingressou, ficou no espaço destinado aos não moradores.

7/200 A cada sábado, nas esnogas da época, um texto de um dos gabaritados pressagiadores de antanho era lido. Por Isaías ser assaz reverenciado entre os da população e como um de seus marcados seria glosado, muitos anelavam pelo iniciar.

7/201 Enfim, prontos. O rabino, de posse do enrolado de couro, procedeu de forma inabitual, pois desejava que o ilustre rapaz divulgasse-o. Fixando-se em seu escolhido, convocou-o para que o analisasse, passando-o às suas mãos. Ao recebê-lo, o primogênito de Maria não o abriu, apenas o segurou.

7/202 O convite foi desaprovado por muitos que lotavam a primitiva construção, principalmente os mais velhos. Apesar de terem ciência do que se garantia acerca do considerado adventício, não acolhiam que fosse ele o noticiado pelos antigos e confiáveis vaticinadores. Cochicharam entre si:

7/203 - “É o protegido de José, o carpinteiro, aquele que todos estão a falar que está de volta a Nazaré. Por que será que Gidião elegeu ele, se temos mais conhecimento das Leis de Moisés? O que pode essa cria de pouca colheitas falar para nós, homens feitos, sobre os escritos?”

7/204 O discursador aguardou o burburinho acabar e, destoando das expectativas, nada leu. Ele, no acatado sítio, revelou-se aos de Nazaré:

7/205 - “Digo que sou aquele que foi prometido pelos profetas e trago a todos os povos os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai trarão alívio a todo aquele que não mais quer sofrer.”

7/206 Indignados, a quase totalidade dos da sinagoga, com exceção dos que coadjuvavam o outrora Jeremias, gritaram:

7/207 - “O que estás a falar? Como ousas falar que és aquele que foi prometido pelo Senhor?”

7/208 Um dos mais afoitos proclamou:

7/209 - “Falo que a profecia de Isaías só será cumprida com a chegada daquele que foi prometido pelo Senhor.”

7/210 Por estarem a postos os enviados por Deus foi que Jesus se anunciou exatamente como programado. Quando a balbúrdia cessou, orientou seus compatriotas:

7/211 - “Digo que a salvação para todos os povos não virá da maneira que os hebreus esperam. Tende na mente que o caminho que conduz a Deus já está entre todos vós. **Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de nosso Pai estará no caminho que conduz a Ele.**”

7/212 Suas palavras mais irritaram a renitente e empedernida plateia, que retomou os xingamentos. Exigiram que, rapidamente, fosse o documento tomado das mãos impuras do forasteiro pecador. Em altos brados, afirmaram ser blasfêmia, heresia o que pronunciara.

7/213 - “Como podes falar que és aquele que foi prometido pelo Senhor? Sabemos que és da proteção de um carpinteiro e que vieste de Maria, a protegida de Joaquim”, dirigiu-se ao orador o mais dos exaltados.

7/214 Prosseguindo em sua profunda contrariedade, decretou ao arabi:

7/215 - “Falo que esse homem está doente da cabeça. Não permitas que continue a tocar os escritos. Sei que aquele que foi prometido pelo Senhor ainda não veio.”

7/216 Gidião se aproximou do redentor e lhe retirou o registrado antigo, desculpando-se com sinceridade:

7/217 - “Já ouvi falar da tua pessoa.”

7/218 Com peculiar serenidade, Jesus apregoou:

7/219 - “Feliz é aquele que não sentir vergonha do que digo.”

7/220 Debaixo de urros a ele endereçados para que não mais volvesse, sob uma saraivada de pedras e paus, foi enxotado, não apenas da esnoga, mas de Nazaré, juntamente com os integrantes da caravana que o acompanhava.

7/221 Para Abiúde, André Saú e João Bedeu ficou mais que aflorado o pedido a eles efetuado antes de chegarem ao vilarejo.

7/222 A preocupação de Pedro, de Tiago Bedeu e do irmão, de Tomé, de

Simeão José, de Bartolomeu e de Simão, o zelota, foi defender o afugentado, mesmo padecendo as consequências físicas do ato, enquanto os demais cuidaram de Mateus Filho e Ádias.<sup>[176]</sup>

7/223 Com Abigail ao seu lado, a viúva de José, pelas frestas da edificação assistiu ao feito. Chorando muito, proferiu:

7/224 - “Que o Senhor perdoe a todos por não aceitarem o Seu prometido. Está a se cumprir a profecia.”<sup>[177]</sup>

7/225 Quando na segura residência dos Clópatas, a outrora Júlia, observando a agonia da matriarca, solicitou-lhe que se acalmasse, pois iria até o escurraçado e retornaria para relatar, tinha certeza, sua incolumidade.

7/226 Maria, que unicamente não se agregou ao grupo que comboiava sua criança porque tinha receio de deixar seus outros rebentos sozinhos com Marta, manifestou-se:

7/227 - “Com a minha pessoa aqui, nem um só desses hebreus doentes da cabeça irá fazer mal para um daqueles que vieram de mim e nesta moradia estão.”

### ***NÃO FIQUEMOS ANSIOSOS PELO AMANHÃ.***

veja 7/243

7/228 Por cerca de meia-hora, os indignados de Nazaré perseguiram o aspirado servidor; por mais trinta minutos, ele e os seus apressadamente andaram para distante do povoado, até que estacionaram perto de uma grande rocha.

7/229 Abigail, que recuada e montada em um asno testemunhava o desenrolar dos fatos, aportou junto deles, ficando contente em constatar que estavam bem. Ao comentar o porquê de sua presença, anunciou que regressaria para dar paz à caçula de Joaquim. Tiago Bedeu ofereceu-se para ir com ela e trazer os trançados de cana e os abrigos para a noite, pois logo seria madrugada, e elas eram gélidas. Os que debandavam não colocaram objeção à proposta, mas ninguém se dispôs a auxiliá-lo, exceção feita a Abiúde, o encarregado, juntamente com João Bedeu e

---

[176] Após ter discursado no Templo em Jerusalém, quando marchavam para Nazaré, Jesus encontrou com três mercadores. Um deles imediatamente distinguiu-o e foi em sua direção, felicíssimo, mas foi impedido por Pedro de se aproximar. O trocador, quando finalmente junto do meigo galileu, articulou-lhe:

- “Tens no teu interior a minha face? Sou um dos escravos que foram libertados junto com aquele que muito jogava as pedras, na caravana do romano Maruno.”

O comerciante seguiu com a trupe até Nazaré. Quando quem conhecera como pequeno José anunciou-se na sinagoga, estava presente. Indignado, manifestou-se em alto brado:

- “Jesus é o prometido pelo Senhor e expulsais ele como um possuído pelas chagas, que não é útil para mais nada?”

Concluída a defesa, recebeu inúmeras pauladas, bem como pesados calhaus que lhe foram endereçados, desencarnando no próprio sábado.

[177] ... **Está a se cumprir a profecia ...**: que Deus enviaria um dos Seus para trazer aos hebreus a Sua verdade.

André Saú, de ter providenciado não somente o sustento. O zelota, desapontado com os outros designados para a tarefa, com energia instou-os para que o secundassem, o motivo de aquiescerem. Em virtude da indisfarçável demonstração de pavor de ambos pela empreitada, o corajoso apóstolo contemporizou:

7/230 - “É melhor ficardes. Não sabemos se algum homem poderá sair desses montes. Há sempre comandados de um dos Herodes ou daqueles que são romanos a se esconder neles.”

7/231 Nas adjacências de Nazaré, o trio que volvia ainda identificou movimentação de inúmeros indivíduos. Como restava um pouco de claridade originada pelo Sol, os varões sugeriram à ex-Júlia que os aguardasse junto de Maria até que a escuridão imperasse.

7/232 - “Não tragas nada da moradia porque poderás ser ferida, o que não será nada bom. O que são mais alguns momentos de espera, se tempo é o que mais se tem?”, orientou-a Tiago Bedeu.

7/233 Quando na primitiva construção, tranquilizou a aflita genitora afirmando que a seu amado menino nenhuma ruindade acontecera.

7/234 Por possuir a tostada massa do cereal de capital importância pronta para três dias de consumo, a viúva de José cedeu-a para que fosse levada a seu pequeno José e aos que o escoltavam. Ciente de que a família da sofrida mãe ficaria sem ter o que nas refeições ulteriores destinar aos seus, Abigail, coadjuvada por Marta e Verônica, deu sua contribuição na feitura de mais unidades das saborosas vitualhas para que fossem assadas na pedra na nova aurora.

7/235 Onde os expulsos de Nazaré efetuaram parada, os dois antigos discípulos do unigênito de Isabel e Jessé conferenciaram em voz muito baixa.

7/236 - “Falo que Tiago não irá voltar. Vi o ódio nos olhos daqueles homens, que são iguais aos animais. Por causa deles vamos ficar sem pão, com tanto trigo que trocamos, e com frio, quando temos mantos”, garantiu André Saú.

7/237 Por entender que Tiago Bedeu e Simão, o zelota, muito demoravam, Filipe questionava-se sobre o por quê. Prosseguiu em suas lamúrias:

7/238 - “Será que tiraram suas vidas? Se estão sem vida, deixaremos a vida sem pão, sem água e com frio.”

7/239 - “Perder a vida longe de nossas moradias é muito triste”, concordou o, então, casado aprendiz de carpinteiro.

7/240 O primeiro dos gerados por Maria, a uns oito metros dos três, escutou as lamentações. Levantou-se, em direção a eles se pôs, sendo acompanhado pelos demais enxotados. Reunidos, indagou-lhes:

7/241 - “Quantos de nós poderão crescer um só dia a nossas vivências se nos mantivermos preocupados?, ou aumentar nosso tamanho, por menor que seja esse aumento?”

7/242 Com simplicidade, norteou-os:

7/243 - **“Digo para não nos preocuparmos com o que beberemos, com o que cearemos ou com o que vestiremos nossos corpos no dia que virá. Deus sabe do que necessitamos. Em verdade, digo para não ficarmos ansiosos com o dia que virá, deixemos que as dificuldades do dia em que vivemos sejam suficientes.”**

7/244 O trio, como muitos mais, ficou envergonhado, porque medravam. Trataram de se acomodar para o imprescindível refazimento. Após um curto cochilo, eis que retornaram Tiago Bedeu e Abiúde com quatro jumentos, trazendo as matulas. Pedro despertou Mateus Filho, que sempre tivera um sono profundo, para que se nutrisse, pois, ao alvorecer, reiniciariam a marcha.

7/245 - “Falo que há muita revolta em Nazaré, o porquê daqueles homens poderem vir em busca das nossas pessoas”, noticiou a dupla, atestando que adjetivaram o salvador com termos impublicáveis no, não mais, venerável recinto.

7/246 Sugeriram que partissem imediatamente. No entanto, urgia regressar ao vilarejo para carregar o remanescente das provisões e o líquido essencial à vida. Tiago Bedeu, dirigindo-se ao ex-pescador, inquiriu em relação à Abigail, se ficaria com Maria.

7/247 - “Falo para perguntares a ela, que decidirá seu caminho”, manifestou-se o interrogado.

7/248 Novamente em Nazaré, o herdeiro de José de Bedeu não resistiu e foi até a esnoga, onde continuavam agrupados os que não acreditaram no redentor. Pelas frestas existentes, observou um dos íncolas assegurar que o indesejado-mor ultrajara a divindade; contudo, Gidião saiu em defesa do profeta. Com energia, articulou:

7/249 - “Como podes falar que Jesus estava a blasfemar? Já falaste com o Senhor? Sabes o que o Senhor tem no Seu interior? Jesus falou que as mãos do Senhor estavam sobre ele. Que blasfêmia há nessas palavras? Falo que o Senhor está com as Suas mãos sobre todas as nossas pessoas.”

7/250 Ampliando a palestra aos demais, complementou:

7/251 - “O que conheceis do Senhor e de Sua vontade? Como podeis falar que o Seu prometido ainda não veio? Estivestes junto do Senhor quando Ele enviou aquele que prometeu para ajudar e libertar a todos aqueles que são de nossa gente de todos esses Herodes e comandados? Ou ireis estar junto do Senhor quando Ele enviar o Seu prometido? O que conheceis das Suas Leis, ou ensinós, como falou Jesus?”

7/252 Outra vez começaram a gritar com cólera, que a endereçavam ao rabino. O mesmo indivíduo que se exaltara com o anelado servidor o acusou:

7/253 - “Falo que estás doente da cabeça, que é melhor seguires junto desse Jesus. Vai de Nazaré, porque não mereces mais ensinar neste lugar.”

7/254 Diante do proferido, Tiago Bedeu não se conteve. Para acastelar o arabi, ameaçado fisicamente pelo raivoso habitante, adentrou na edificação. Defronte aos enfurecidos, em cima de um dos bancos de madeira, apregou, para ser bem escutado:

7/255 - “Jesus estava a ensinar o que recebeu de Deus e expulsastes ele. Não respeitastes o único homem neste lugar que pode mostrar a verdade a todos vós. Falo que mereceis ficar na ignorância dos ensinamentos que Jesus está a trazer de Deus.”

7/256 Capitaneados pelo irado varão, os da multidão avançaram sobre o intruso advogado; todavia, o réu não permitiu que se consumasse a agressão. Com a autoridade que detinha, também por ser o de longevidade não superada no vilarejo, exprimiu-se, escudando com seu pequeno corpo o ousado apóstolo:

7/257 - “Ao tirardes a vida de um daqueles que são de nossa gente, quereis cumprir as Leis de Moisés? Olhai e respondi para mim, que já sou um homem com muitas colheitas: ireis lançar pedra nesse homem?”

7/258 Os incultos hebreus recuaram do intento; entretantes, quem os incitava foi categórico:

7/259 - “Não vamos lançar pedras neste doente da cabeça, mas ele terá que deixar Nazaré agora.”

7/260 Foi enfático ao forasteiro:

7/261 - “E não coloques mais teus pés neste lugar.”

7/262 Destemidamente, o intercessor de Gidião indagou se machucariam seu assistido.

7/263 - “Não somos doentes da cabeça, igual à tua pessoa, para flagelar um homem com muitas colheitas, mesmo que ele esteja possuído pelas chagas, mas iremos em busca de outro rabino. Esse não queremos mais”, foi a decisão do líder da turba.

7/264 Tiago Bedeu foi embora sem significativa preocupação em relação ao presbítero, muito idoso para acompanhá-lo. Porém, prosseguiu a adjetivar os de Nazaré envolvidos no sucedido:

7/265 - “Hipócritas, falsos!”

**QUEM CULTIVAR OS ENSINOS DE DEUS CONQUISTARÁ UM  
TESOURO E O LEVARÁ PARA AS VIDAS VINDOURAS.**

veja 7/269

**É REALIZÁVEL NOS CONDUZIRMOS PELA SENDA QUE FINDA EM NOSSO PAI SE DETENTORES DE RIQUEZA MATERIAL?**

veja 7/281

**SE MATARMOS UM FILHO DE DEUS, COMO NÓS, ASSUMIMOS COMPROMISSO COM ELE OU COM UM DISTINTO IRMÃO PARA VIVÊNCIAS PORVINDOURAS.**

veja 7/285

**É POSSÍVEL QUE UM VOCÁBULO PRONUNCIADO QUANDO ESTAMOS IRADOS FAÇA COM QUE DESPERDICEMOS POR INTEIRO UM ESTÁGIO NA VIDA DE CARNE?**

veja 7/288

**O QUE PROFERIMOS OU O QUE COMEMOS É QUE NOS PRODUZ MAIOR MAL?**

veja 7/290

7/266 O prometido aos antigos e gabaritados vaticinadores e os que o comboiavam, inclusive Abigail, que nenhuma dúvida tivera do que pretendia para si, dirigiam-se para Cafarmaum. André Saú e Filipe lado a lado marchavam. Comentou o primeiro com o amigo:

7/267 - “Será que vai acontecer o mesmo em todos os lugares em que Jesus falar? Se acontecer, nunca poderei voltar para onde estão aqueles que são de minha família.”

7/268 Na parada para o pernoite, após o jantar e antes que os dois discípulos aos demais manifestassem seus descontentamentos, o primogênito de Maria, ereto junto da fogueira, rodeado pela totalidade dos que o escoltavam, proclamou:

7/269 - “Não vim à vida de carne em busca da glória dos homens, o porquê de a minha pessoa dizer que todo aquele que me seguir não terá a glória desta morada, mas estará no caminho que conduz a Deus. A vivência que agora temos em um corpo de carne é passageira, como outras mais que teremos, até que chegemos junto de nosso Pai. **Em verdade, digo que todo aquele que praticar os ensinamentos de Deus conquistará um tesouro para todas as vidas, tesouro que não lhe será saqueado, tesouro que levará para todas as outras vidas que terá.**”

7/270 Norteava-os quando chamou a atenção do proprietário de uma luxuosa caravana que estacionara muito perto, pois a Cafarmaum coincidentemente ruamavam. Interessadíssimo no assunto em pauta, das vidas nas quais não se morria, o faustoso varão aproximou-se e perguntou:

7/271 - “O que devo fazer para viver com alegria as vidas que falaste?”

7/272 Apesar dos termos articulados serem claríssimos, o que desejava ardentemente era ser informado sobre como ficar com vivência para sempre objetivando melhor usufruir da fortuna que amealhara.

7/273 - - “Digo para dares tudo o que tens àqueles que estão na miséria e vires com a minha pessoa semear os ensinamentos de Deus”, orientou-o o aguardado libertador em resposta ao questionado oralmente.

7/274 Fitando-o, o hebreu replicou, espantado:

7/275 - “Dar tudo o que o meu protetor me deixou e ficar na miséria?”

7/276 Não obstante intimamente ter abrangido na essência a explicação do não mais pequeno José, optou pelos prazeres mundanos que a fartura monetária proporciona, selando seu destino na então existência carnal:

7/277 - “Não quero as vidas de que falas. Por certo, terei vida por muitas colheitas. Quando a minha pessoa for um homem com muitas colheitas, voltarei a te falar”, e se retirou.

7/278 Aproveitou o nascido na luminosa Estrela o advindo para alertar a alguns dos que logravam condições pecuniárias mais que razoáveis e que por ele foram convidados para o auxiliar, que, consoante ao dono da suntuosa caravana, que novamente na vida de carne escolhera ignorar os ensinamentos de Deus, eles também teriam que, em consequência de seus atos, decidirem o que coletariam no porvir. Irrealizável lhes seria continuar almejando os gozos irrefreáveis da vida física e, concomitante, exercitar os ensinamentos que propagava, única senda que nos ensina a aportar junto de nosso Pai. Utilizando o ocorrido com o abastado que se ausentava, apregoou:

7/279 - “Em verdade, digo que é mais fácil saírem palavras da boca de um camelo do que um homem deixar sua riqueza e as alegrias passageiras desta morada que nos afastam de Deus para praticar os Seus ensinamentos.”

7/280 Os dispostos colaboradores compreenderam o exemplificado: que é exequível ser detentor de grande patrimônio na vida de carne e ao mesmo tempo palmear a trilha pela qual se chega junto do Pai; contudo, se o arbítrio for desfrutar dos encantos que este orbe oferece para quem tem recursos financeiros em abundância, não conseguiriam iniciar-se ou nela se manterem. Os verbos de quem outrora fora nominado Jeremias ainda ressoava nas suas mentes:

7/281 - **“Digo que não são os bens materiais que possuímos que nos afastam do caminho que conduz a Deus, mas como os usamos e os sentimentos que carregamos dentro de nós por os possuímos. Em verdade, digo que é a não prática dos ensinamentos de nosso Pai que nos afastam Dele.”**

7/282 Dentre os epígonos, em concordância com o proceder do exitoso negociante, alguns preferiram não ingressar na vereda noticiada. A busca pelos deleites que o planeta Terra faculta se fizeram frequentes em seus dias.

7/283 No ulterior amanhecer, puseram-se a andar em silêncio, somente quebrado quando Tiago Bedeu relatou sua epopeia na sinagoga de Nazaré. Por constatar que o prometido não somente aos hebreus o escutava, acreditando na retidão de sua ação, asseverou-lhe:

7/284 - “Ouviste como fiquei ao teu lado? Lutarei junto da tua pessoa e de teus comandados. Falo que é só ordenares.”

7/285 - “Digo que não necessito de comandados junto de mim, mas de apóstolos e discípulos para anunciarmos os ensinamentos de nosso Pai a todos os povos. Não vim a esta morada semear ódio entre nossos irmãos, mas o que trago a todos está a nos mostrar para não tirarmos a vivência de nem um só filho de Deus. **Em verdade, digo que se tirarmos a vivência de um só irmão, conquistaremos compromissos com esse ou com um outro irmão para vivências futuras.**”

7/286 O intrépido defensor de Gidião sentiu que obrara equivocadamente. Aspirando legitimamente ser um dos seguidores de Jesus, indagou-lhe:

7/287 - “Chamei todos de Nazaré de hipócritas e falsos. Como deverei agir para ser um de teus apóstolos?”

7/288 - **“Digo para vigiarmos as palavras que saem de nossas bocas em momentos de cólera. Muitas vezes, com uma só palavra muito magoamos, muito ofendemos um irmão. Em verdade, digo que pelo nosso não certo agir colocamos a perder nossa vivência inteira.”**

7/289 - “Devemos vigiar tudo o que entra e sai de nossa boca?”

7/290 - **“Em verdade, digo que o que sai de nossa boca é o que causa maior mal, não o que entra.”**

7/291 O aprendizado surtiu em Tiago Bedeu inenarrável felicidade. Fora instruído no que fazer quando estivesse enfurecido; no entanto, sentenciou para si mesmo que nunca mais se comportaria de maneira idêntica, caso contrário, nada teria captado do norte que lhe acabara de ser ofertado.

**Capítulo 7**

7-1 O fundamento para também se revelar em Nazaré:

- *Sua* segurança e a dos integrantes da caravana são providenciadas por Simeão José;
- *Testado* por um irmão e a convicção de que os ensinamentos de Deus seriam conhecidos pelos demais Seus filhos;
- A insatisfação de um dos ex-discípulos de João, o que batizava;
- *Transformando* água em suco da uva;

7-2 *Expulso* do vilarejo natal, prossegue *sua* jornada.

